

Produção do conhecimento de Enfermagem sobre os anos potenciais de vida perdidos: estudo bibliométrico**Production of knowledge of Nursing about potential life years lost: bibliometric study****Producción del conocimiento de Enfermería acerca de años potenciales de vida perdidos: estudio bibliométrico**

Recebido: 15/05/2016
Aprovado: 05/08/2016
Publicado: 01/01/2017

Luan Augusto Alves Garcia¹
Fernanda Carolina Camargo²
Thays Heloise de Moura Gomes³
Marina Pereira Rezende⁴
Gilberto de Araújo Pereira⁵
Helena Hemiko Iwamoto⁶
Álvaro da Silva Santos⁷

Objetiva-se identificar a produção do conhecimento em Enfermagem sobre a utilização do indicador epidemiológico Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP). Trata-se de revisão bibliométrica da literatura considerando as bases de dados BVS/Lilacs e Scielo, pelo descritor isolado: anos potenciais de vida perdidos, com artigos completos em língua portuguesa, de 2007 a 2016. Foram encontrados 46 artigos e selecionados para leitura na íntegra 19 deles. A análise descritiva das publicações evidenciou não linearidade destas nos últimos dez anos, sendo alguns anos de pico (2011/n=4; 2014, 2012 e 2009/n=3 cada). Maior parte das publicações encontra-se em revistas não específicas de Enfermagem (63,1%). Causas externas (63,2%) e região Nordeste (n=10) foram tema e cenário de estudo mais recorrentes. Apenas dois artigos apresentaram colaboração internacional e Enfermeiros perfizeram 39,5% do total de autores. Aspectos epidemiológicos tangenciam a concepção de Enfermagem Moderna nightingaleana. Assim, sugere-se que outras revisões sejam realizadas para um melhor delineamento destas pesquisas em âmbito internacional e a qualidade das publicações.

Descritores: Anos potenciais de vida perdidos; Estudos epidemiológicos; Pesquisa em enfermagem, Bibliometria.

The goal is to identify the production of knowledge in nursing on the use of epidemiological indicator of Potential Life Years lost (APVP). This is a review of the BVH/Lilacs and Scielo literature bibliometric databases VHL/Lilacs and Scielo, by isolated descriptor: potential years of life lost, with complete articles in portuguese language, from 2007 to 2016. 46 articles were found and selected for reading in full 19 of them. The descriptive analysis of publications showed non-linearity of these in the last ten years, with a few peak years (2011/n=4; 2009/2012 and 2014, n=3 each). Most of the publications can be found in non-specific magazines for nursing (63.1%). External causes (63.2%) and the northeast of Brazil (n=10) were theme and most recurring scenario. Only two articles presented international collaboration and nurses has reached 39.5% of all authors. Epidemiological aspects affect the design of modern nursing nightingale. Thus, it is suggested that other reviews are carried out to a better delineation of these surveys in international scope and quality of publications.

Descriptors: Potential years of life lost; Epidemiologic studies; Nursing research; Bibliometrics.

El objetivo de este estudio es identificar la producción de conocimiento en enfermería en el uso del indicador epidemiológico de años potenciales de vida perdidos (APVP). Esta es una revisión bibliométrica de la literatura en las bases de datos BVS/Lilacs y Scielo, por el descriptor aislado: años potenciales de vida perdidos, con artículos completos en el idioma portugués, de 2007 al 2016. Fueron encontrados 46 artículos y seleccionados para lectura en completo 19 de ellos. El análisis descriptivo de las publicaciones demostró la no linealidad de estos en los últimos diez años, con unos años de pico (2011/n=4; 2009/2012 y 2014, n=3 cada uno). La mayoría de las publicaciones no estaban en periódicos específicos de enfermería (63,1%). Causas externas (63,2%) y noreste de Brasil (n=10) fueron tema y escenario más recurrente. Sólo dos artículos presentados tuvieron colaboración internacional y la participación de enfermeras llego a 39,5% de todos los autores. Aspectos epidemiológicos afectan el diseño de la enfermería moderna nightingaleana. Así, se sugiere que otras revisiones sean hechas para una mejor delineación de estas encuestas, e en el ámbito internacional y la calidad de las publicaciones.

Descritores: Años potenciales de vida perdidos; Estudios epidemiológicos; Investigación en enfermería; Bibliometría.

¹Enfermeiro. Especialista em Saúde do Trabalhador. Especialista em Gestão dos Serviços em Ergonomia. Especialista em Saúde do Adulto, na modalidade Residência Integrada e Multiprofissional. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). ORCID - 0000-0003-0984-2688E-mail: luangarciaatpc@yahoo.com.br. Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde. Doutoranda em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). epidemiologista Clínica da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital de Clínicas da UFTM. ORCID - 0000-0002-1048-960X E-mail: fernandaccamargo@yahoo.com.br. Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pela UFTM. ORCID - 0000-0002-3800-2904 E-mail: thaysloise@hotmail.com. Brasil.

⁴Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre e Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunto IV do Curso de Enfermagem da UFTM. ORCID - 0000-0003-4054-8911 E-mail: marina@enfermagem.uftm.edu.br. Brasil.

⁵Estatístico. Mestre e Doutor em Estatística. Professor Adjunto III do Curso de Enfermagem e Docente do Programa de Pós Graduação no Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica da UFTM. ORCID - 0000-0002-9149-6368 E-mail: pereira_gilberto@yahoo.com.br. Brasil.

⁶Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Enfermagem da UFTM. ORCID -0000-0003-1125-4252 E-mail: helena.iwamoto@gmail.com. Brasil.

⁷Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Administração em Saúde. Doutor em Ciências Sociais. Pós Doutor em Serviço Social. Professor Adjunto IV do curso de Graduação em Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação em Atenção à Saúde e Psicologia da UFTM. ORCID - 0000-0002-8698-5650 E-mail: alvaroenf@hotmail.com. Brasil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, para a análise das condições de saúde, destacam-se os elementos epidemiológicos capazes de predizerem o risco de adoecimento e a vulnerabilidade em saúde. São conceitos relativamente recentes, desenvolvidos a partir da segunda metade do século XX. Sua utilização está estreitamente relacionada aos esforços para superar os modelos cartesianos de atenção à saúde. Os resultados da aplicação desses conceitos retratam a capacidade de se predizer, controlar ou eliminar fatores que predisõem ao adoecimento, para assim reduzir danos ou o próprio agravo^{1,2}.

Para avaliação dos riscos e identificação das vulnerabilidades são utilizados os indicadores de saúde. Esses indicadores são medidas de frequência, unidades de tempo, ou mesmo, conceitos relativos a medidas de associação^{1,2}. De forma geral, os indicadores de saúde visam contribuir para a definição das prioridades em saúde e para a tomada de decisão nesta área. Com isso, promovem uma base comum para a comparação entre o impacto das intervenções e os distintos problemas de saúde. A utilização das ferramentas epidemiológicas é essencial aos indicadores de saúde. Amparam-se em dados válidos e confiáveis, por meio de medidas-síntese. Podem abordar dimensões demográficas, socioeconômicas, de mortalidade, de morbidade e fatores de risco, de recursos em saúde e de cobertura assistencial¹⁻³.

Como indicadores de saúde, os impactos dos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) são indicadores epidemiológicos preditivos de mortes prematuras. Tem sido a medida utilizada para o monitoramento dessas mortes e para a redefinição das prioridades em saúde. A medida dos APVP enfatiza as causas específicas de óbito que afetam grupos etários, resultando numa ordenação diferente das causas de morte. Os APVP podem servir como medidas resumo, sendo mais facilmente compreendidas e comparadas entre populações do que um grande número de coeficientes específicos

por idade, prestando-se para uma triagem inicial na análise de dados em áreas que apresentam excesso de mortalidade⁴⁻⁶.

Contextualizando a Enfermagem e a utilização dos indicadores em saúde, o cuidado baseado no conhecimento epidemiológico se deu a partir da concepção da Enfermagem Moderna. Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, foi inovadora no redirecionamento do cuidado. É inegável a utilização de conhecimentos epidemiológicos por Florence Nightingale em suas proposições para a organização da prática da Enfermagem, o que revela seu pioneirismo. Ela defendia seus posicionamentos pautada em investigações prévias, advindas de suas observações e de seus registros sobre as condições de saúde de determinado grupo^{7,8}.

Além do mais, a partir de seus conhecimentos matemáticos e estatísticos, utilizava diagramas e representações gráficas para apresentar os resultados das intervenções de Enfermagem e predizer as condições de saúde dos soldados na guerra da Criméia^{7,8}. Florence construiu o conhecimento da Enfermagem Moderna utilizando estratégias de impacto na saúde das pessoas submetidas às situações identificadas como predisponentes ao adoecimento. Mediante o rigor de suas análises é que a precursora da Enfermagem Moderna propõe intervenções como o uso do ar puro, da luz, do calor, da limpeza, do repouso e da dieta para preservar as melhores condições de saúde^{7,8}.

A motivação para a presente pesquisa parte de uma necessidade em se reconhecer de que maneira a Enfermagem contemporânea tem se empoderado dessas ferramentas epidemiológicas, em específico o indicador APVP, para o desenvolvimento dos estudos científicos nesta área. Observa-se que na área da Enfermagem inúmeros enfoques teórico-metodológicos têm sido utilizados, enriquecendo seu corpo de conhecimento. Desse modo, reconhecer as pesquisas desenvolvidas pela Enfermagem também contribui para definir os parâmetros desta profissão, e para o melhor delineamento do seu papel. Dentro da

pesquisa em Enfermagem, reconhecer os estudos científicos produzidos por estes profissionais ampara a compreensão dos seus rumos^{7,9,10}.

Frente a esta realidade, o presente estudo apresenta como questão: Qual a produção do conhecimento em Enfermagem sobre a utilização do indicador epidemiológico APVP? Para tanto, tem como objetivo identificar a produção do conhecimento em Enfermagem sobre a utilização do indicador epidemiológico anos potenciais de vida perdidos.

MÉTODOS

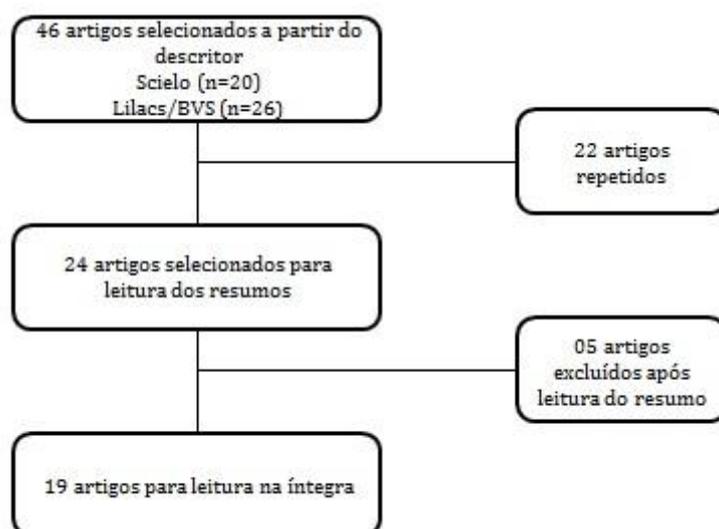
Trata-se de um estudo descritivo por revisão bibliométrica. Este é um método acessível de análise quantitativa da produção científica sobre determinado assunto. A bibliometria é uma disciplina das ciências da Biblioteconomia e Informação, usualmente utilizada para medir e monitorar a produção científica. Suas aplicações são amplas em diversas áreas, como a saúde. Esse método, além de permitir a recuperação da informação, subsidia a avaliação qualitativa da atividade científica, fundamental para que o pesquisador possa acompanhar o que se produz em sua área de estudo¹¹. Ainda, auxilia na identificação do desempenho das pesquisas investigando aspectos das publicações como autoria, fonte de pesquisa, temas, citações, dentre outros¹².

Para a condução desta revisão as bases de dados escolhidas foram Scielo e BVS/Lilacs. A Scielo contempla uma coleção selecionada de periódicos científicos Ibero-americanos. Seu objetivo é o desenvolvimento de uma metodologia comum para preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Entre seus objetivos específicos está a produção de indicadores bibliométricos¹³. A BVS/Lilacs é o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe, e é um componente da Biblioteca Virtual em Saúde¹⁴.

A estratégia de busca constituiu-se na utilização de descritor advindo dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sob consulta, sendo utilizado o descritor exato Anos potenciais de vida perdidos de forma isolada.

Também foi utilizada como estratégias a escolha de textos completos, artigos científicos em idioma português publicados nos últimos dez anos (de janeiro de 2007 até março de 2016), justificada pelo interesse em conhecer o comportamento da produção científica sobre o tema na atualidade e em âmbito nacional. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e julho de 2016. As produções científicas foram selecionadas conforme a figura 1.

Figura 1. Fluxograma de distribuição e seleção dos artigos. Uberaba/MG, 2016.



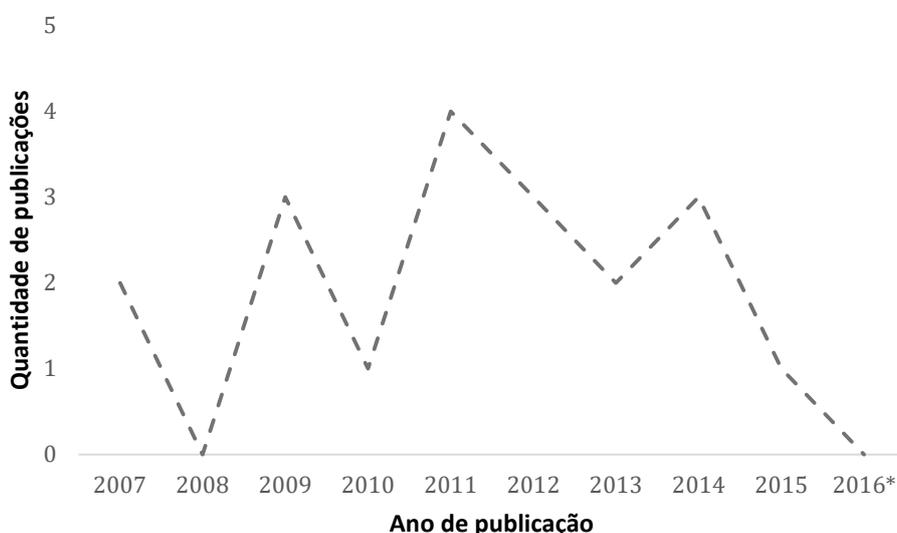
Com relação às questões éticas e os preceitos de autoria, os artigos citados nesta produção estarão devidamente referenciados ao longo deste estudo, conforme previsto na lei nº 9.610, de fevereiro de 1998¹⁵ que trata dos direitos autorais.

RESULTADOS

Sobre os artigos analisados, ao longo do período proposto, observa-se uma tendência crescente até o ano de 2011, e este mesmo

ano culmina com a maior quantidade de publicações (2011¹⁶⁻¹⁹; n=4 artigos), no entanto, há algumas quedas nesta tendência, não havendo publicações em 2008 e somente uma em 2010²⁰. Em 2007²¹⁻²² há duas publicações, e em 2009²³⁻²⁵ três artigos. No período de 2012 a 2016 verifica-se uma tendência decrescente de publicações, sendo três em 2012²⁶⁻²⁸ e 2014²⁹⁻³¹, duas em 2013^{32,33}, e uma em 2015³⁴, não havendo publicações até março de 2016 (Figura 2).

Figura 2. Evolução e Distribuição das publicações da amostra ao longo do período de seleção, 2007 a 2016 (*até março de 2016). Uberaba/MG, 2016.

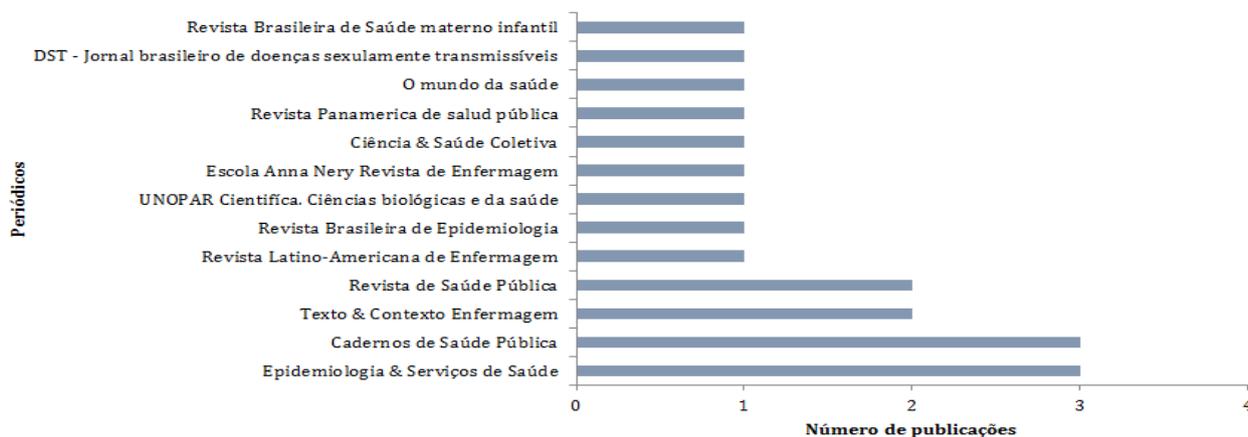


Em relação aos periódicos que publicam sobre o tema, do total de 13 revistas identificadas, as publicações apresentam-se em maior número de periódicos específicos para Epidemiologia ou Saúde Coletiva, se comparado às de conhecimento específico de Enfermagem, tais como: Cadernos de Saúde Pública^{17,22,27}(n=3); Epidemiologia & Serviços de Saúde^{18,31,32} (n=3); Revista de Saúde Pública^{16,24}(n=2); Texto & Contexto Enfermagem^{19,33}(n=2); Revista Panamericana de Salud Publica²⁰, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil²¹, Mundo da Saúde²³, DST-Jornal Brasileiro²⁵, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem²⁶, Ciência & Saúde Coletiva²⁸, Revista Latino Americana de Enfermagem²⁹, Revista Brasileira de

Epidemiologia³⁰ e UNOPAR Científica³⁴ (n=1, cada) (Figura 3).

Quanto aos temas, os desfechos identificados nos 19 artigos a maioria se relaciona com as causas externas^{17,19,21,22,24,26,28-34} (13; 63,2%), com destaque para homicídios (5; 38,5%), os aspectos sociodemográficos^{17,18,21,23,24,30,33} são relatados por 36,8% (7) dos artigos, em especial relacionado ao impacto deste indicador quanto ao sexo (5; 71,4%).

As doenças transmissíveis^{16,23,25,27} ocupam a terceira colocação, sendo relacionada por 21,1% das publicações (4 artigos), com destaque para a AIDS (2, 50,0%) e as doenças crônicas não transmissíveis^{18,34} são temas de menor utilização nas publicações pesquisadas com o emprego do indicador APVP (10,5%) (Tabela 1).

Figura 3. Distribuição das publicações da amostra por periódico, 2007 a 2016 (até março de 2016). Uberaba/MG, 2016.**Tabela 1.** Caracterização das publicações (n=19) quanto aos temas da amostra, 2007 a 2016 (até março de 2016). Uberaba/MG, 2016.

Temática	Grupos específicos	n	%
Causas externas ^{17,19,21,22,24,26,28-34}	<i>Causas externas (geral)</i>	2	15,4
	<i>Acidente de trabalho</i>	2	15,4
	<i>Acidente de trânsito</i>	2	15,4
	<i>Suicídio</i>	1	7,7
	<i>Homicídio</i>	5	38,5
	<i>Intoxicação medicamentosa</i>	1	7,7
Doenças Crônicas Não Transmissíveis ^{18,34}	<i>Neoplasias</i>	1	50,0
	<i>DM e excesso de peso</i>	1	50,0
Doenças Transmissíveis ^{16,23,25,27}	<i>Leptospirose</i>	1	25,0
	<i>AIDS</i>	2	50,0
	<i>Hepatite viral B</i>	1	25,0
Aspectos sociodemográficos ^{17,18,21,23,24,30,33}	<i>Sexo Feminino</i>	5	71,4
	<i>Raça/Cor da pele</i>	1	14,3
	<i>Outros determinantes sociais</i>	1	14,3

* Uma publicação pode possuir um ou mais temas. A frequência relativa dos subtemas foi calculada dentro de cada temática.

Ao se observar o cenário de estudo, a maior concentração está na região Nordeste^{17,18,20,21,27-29,31-33} (n=10) com diversidade de instituições de ensino envolvidas em relação à autoria das publicações. Apenas dois estudos apresentam colaboração internacional entre os autores^{25,27}.

Doze dos artigos publicados apresentam enfermeiros como autores^{17-21,23,26,27,30-33}, sendo que, apenas cinco deles têm autoria exclusiva de enfermeiros^{17,19,23,26,33}. Entretanto, ao se analisar o total de autores em todos os artigos (n=76) a percentagem de enfermeiros corresponde a 39,5% (Quadro 1).

Quadro 1.a. Caracterização dos artigos conforme título, instituições envolvidas e suas regiões, cenário de estudo e autores, ordenadas de maneira decrescente por frequência de regiões de cenário de estudo. Uberaba/MG, 2016.

Título e referência	Instituições envolvidas conforme autores	Região das Instituições envolvidas	Cenário de Estudo	Região do cenário de estudo	Total de autores	Autores Enfermeiros	%	
					n	n		
Mortes por homicídios: série histórica ²⁰	Universidade Estadual de Santa Cruz	Nordeste	Itabuna, BA	Nordeste (n=11)	3	2	66,7	
	Universidade Federal de Alagoas							
	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo	Sudeste						
Determinantes sociais e sua interferência nas taxas de homicídio em uma metrópole do nordeste brasileiro ³⁰	Universidade Federal do Ceará	Nordeste	Fortaleza, CE		7	3		42,9
	Associação Ampla Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza	Nordeste						
Anos Potenciais de Vida Perdidos por Causas Externas no Rio Grande do Norte, 2003 a 2012 ³⁴	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste	Rio Grande do Norte		6	6		100,0
	Universidade Federal do Vale do São Francisco							
Anos potenciais de vida perdidos por acidentes de transporte no Estado de Pernambuco, Brasil, em 2007 ³²	Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste	Pernambuco		5	0		0,0
	Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Instituto Oswaldo Cruz							
Anos potenciais de vida perdidos por mulheres vítimas de homicídio na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil ¹⁷	Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste	Recife, PE		4	4		100,0
Evolução da mortalidade e dos anos potenciais e produtivos de vida perdidos por câncer de mama em mulheres no Rio Grande do Norte, entre 1988 e 2007 ¹⁸	Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco	Nordeste	Rio Grande do Norte		4	1		25,0
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste						
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Sudeste						
Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas ²⁴	Universidade Estadual de Feira de Santana	Nordeste	Salvador, BA	6	1	16,7		
	Universidade Federal da Bahia							
	University of North Carolina at Chapel Hill	EUA						
Anos potenciais de vida perdidos (APVP) por AIDS: Pernambuco, 1996 e 2005 ²⁵	Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste	Pernambuco	2	0	0,0		
Anos potenciais de vida perdidos por mulheres em idade fértil na cidade do Recife, Pernambuco, vítimas de morte por homicídio nos anos de 2001 e 2002 ²¹	Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira-IMIP	Nordeste	Pernambuco	4	1	25,0		
Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil ²²	Universidade Federal da Bahia	Nordeste	Bahia	6	1	16,7		
	Universidade de Brasília	Centro-Oeste						

Quadro 1.b.Continuação... Caracterização dos artigos conforme título, instituições envolvidas e suas regiões, cenário de estudo e autores, ordenadas de maneira decrescente por frequência de regiões de cenário de estudo. Uberaba/MG, 2016.

Título e referência	Instituições envolvidas conforme autores	Região das Instituições envolvidas	Cenário de Estudo	Região do cenário de estudo	Total de autores	Autores Enfermeiros	%
					n	n	
Mortalidade por hepatite viral B no Brasil, 2000-2009 ²⁷	Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS, Ministério da Saúde	Centro-Oeste	Brasil	Nacional (n=4)	4	0	0,0
Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década ²⁸	Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)	Centro-Oeste	Brasil		4	0	0,0
	University of Toronto	EUA			4	0	0,0
Anos potenciais de vida perdidos e custos hospitalares da leptospirose no Brasil ¹⁶	Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS, Ministério da Saúde	Centro-Oeste	Brasil		4	0	0,0
Fração da carga global do diabetes mellitus atribuível ao excesso de peso e à obesidade no Brasil ²⁰	Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ)	Sudeste	Brasil	3	0	0,0	
Violência autoinfligida e anos potenciais de vida perdidos em Minas Gerais, Brasil ¹⁹	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Sudeste	Minas Gerais	Sudeste (n=3)	4	4	100,0
Vulnerabilidade de mulheres à AIDS: estudo da mortalidade segundo anos potenciais de vida perdidos ²³	Escola de Enfermagem da USP, da Universidade de São Paulo	Sudeste	Grande São Paulo, SP		4	4	100,0
Vítimas fatais e anos de vida perdidos por acidentes de trânsito em Minas Gerais, Brasil ²⁶	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Sudeste	Minas Gerais		2	2	100,0
Morbimortalidade relacionada ao trabalho no estado do Amazonas, Brasil, 2000-2011 ³¹	Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM	Norte	Amazonas	Norte (n=2)	1	0	0,0
Mortalidade feminina e anos de vida perdidos por homicídio/agressão em capital brasileira após promulgação da lei Maria da Penha ³³	Universidade Federal do Acre	Norte	Rio Branco, AC		3	1	33,3

DISCUSSÃO

Para o período analisado, observa-se um quantitativo pequeno que compõe a amostra (n=19), perfazendo média de 1,9 artigos/ano. A totalidade dos artigos apresenta a utilização instrumental do indicador APVP. A utilização do APVP como indicador epidemiológico agrega informações sobre mortalidade possibilitando melhor compreensão das mortes prematuras por diferentes causas, grupos e localidades^{35,36}.

O tema causas externas foi identificado com maior expressão. Esta causa-óbito que emerge no cenário nacional, em especial com a urbanização, têm sido um dos principais fatores de morte prematura, com impacto importante entre os adultos jovens (20 a 39 anos). Há elevação no número de óbitos por esta causa e requer cada vez mais medidas intersetoriais potentes para enfrentar a complexidade que envolve este agravo^{35,36}.

Por outro lado, apesar da magnitude do problema, os estudos identificados que utilizam o APVP para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram os de menor frequência. É possível que o baixo interesse em utilizar este estimador de mortalidade prematura para os agravos crônicos não transmissíveis esteja relacionado à própria evolução da doença, que é de longa duração.

Muitas vezes, as DCNT manifestam-se na idade adulta tardia ou idosa, impactando o potencial de vida perdido pelo número de óbitos e não pela idade de ocorrência do óbito em si. Entretanto, destaca-se a importância do desenvolvimento de pesquisas com a utilização deste indicador, já que o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco são primordiais em âmbito nacional^{37,38}.

A interferência dos determinantes sociais na saúde tem sido tema amplamente discutido pela comunidade científica. Cada vez mais, busca-se compreender o incremento dos determinantes sociais na mortalidade. De modo que a utilização de análises a partir do APVP relacionada aos fatores condicionantes (sociodemográficos, econômicos ou outros) apoia o entendimento

das suas relações na ocorrência dos óbitos^{30,39}.

A concentração de produções tendo como cenário de estudo a região Nordeste revela a preocupação que existe em reconhecer os anos de vida perdidos por esta população. Entre as regiões brasileiras, é a de maior vulnerabilidade socioeconômica. Tendo em vista o potencial de mortes prematuras por diferentes causas, esta realidade justifica o interesse local sobre o tema, e o emprego do indicador APVP nos estudos^{17,18,21-25,29,30,34}.

Quanto à autoria por Enfermeiros, apesar de a maior parte dos artigos apresentarem Enfermeiros autores, a proporção total foi de 39,5%. De forma geral, periódicos de Enfermagem são os que menos apresentam publicações sobre o tema. Este fato deve ser questionado quanto aos escopos das revistas, considerando se realmente há baixa expressão de produções feitas por enfermeiros utilizando o indicador epidemiológico APVP. Frente aos temas identificados, não foram observados artigos que contemplassem a análise epistemológica da utilização de indicadores epidemiológicos, no caso especial do APVP, ou a produção de conhecimento em Enfermagem.

As instituições envolvidas nas publicações são em sua totalidade instituições públicas de ensino superior (Federais ou Estaduais). Isto revela a importância destas instituições para a expressão da produção científica nacional⁴⁰. A participação do Enfermeiro no desenvolvimento de pesquisas evoluiu, sobremaneira, com a criação dos cursos de pós-graduação. São diretas as relações entre o desenvolvimento de pesquisas, o aumento na publicação de artigos, suas vinculações com as instituições universitárias e expansão da pós-graduação no cenário nacional^{9,41}.

A colaboração internacional na autoria dos artigos analisados também é reduzida, o que demonstra ainda ser um desafio para a Enfermagem na produção científica brasileira em APVP. A organização de projetos científicos com base em redes de colaboração internacional precisa ser expandida, apesar dos desafios de diferente natureza,

relacionados à gestão de equipe, diversificação na obtenção de patrocinadores, e outros, estando ainda estes projetos mais sensíveis a eventos mundiais, sujeitos a riscos políticos, financeiros e legais, e portanto menos previsíveis^{9,42}.

Doravante, é através do conhecimento científico que os Enfermeiros são colocados para confrontar situações, descrever experiências e debater a prática^{43,44}. As pesquisas na Enfermagem, como em outras áreas do conhecimento, são cruciais para a reflexão sobre o cenário em saúde e a conjuntura atual do agir em Enfermagem^{43,44}.

O enfermeiro na sua prática trabalha, rotineiramente, com dados que são coletados e compilados para registros e relatórios. Se esses dados forem submetidos a uma análise epidemiológica, poderão permitir melhor compreensão dos problemas de saúde e da realidade assistencial. A epidemiologia contribui como instrumento de investigação que possibilita: adequar recursos e serviços para atender às necessidades de saúde e seus determinantes; realizar a comunicação objetiva entre profissionais da administração e os da saúde; capacitar o enfermeiro para suas ações^{1,2}.

Por sua vez, o processo desde a produção da ideia da pesquisa à publicação em periódico qualificado não é um caminho simples. Vivencia-se situações no contexto das publicações em que os autores utilizam artifícios pouco favoráveis à qualidade das pesquisas desenvolvidas, como fatiarem trabalhos, encurtar tempo de reflexão, publicar textos não inovadores, e geradores de conhecimentos superficiais⁴⁵.

Sobretudo, da produção científica de uma profissão espera-se retratar esta profissão. O conhecimento na Enfermagem não deve ser compreendido em medida reducionista, como unicamente técnico. O saber-fazer desta área inclui aspectos comportamentais, das relações humanas, não se resume a rotinas executadas em série. É uma área de características abrangentes que considera o cuidado em si, os aspectos organizacionais, o contexto e a estrutura da sociedade^{10,44,45}.

É importante ressaltar que os resultados desta pesquisa não podem ser totalmente generalizados. Apesar de pautada em amostra de publicações contidas em duas bases de importância para a produção científica nacional, elas não representam uma totalidade. No entanto, o método selecionado mostrou-se apropriado para atingir os objetivos deste trabalho.

Outra perspectiva para investigações futuras é identificar a utilização dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade, um refinamento metodológico que considera componentes de morbidade e mortalidade, também cruciais para a produção do conhecimento em Enfermagem.

CONCLUSÃO

As análises descritivas das publicações foram utilizadas para traçar um panorama geral, auxiliando na identificação do comportamento dos estudos epidemiológicos que se utilizam do indicador APVP e a relação desta produção com o conhecimento de Enfermagem, ao longo dos últimos dez anos.

Os resultados sugerem que grande parte das pesquisas desenvolvidas, até o momento, incluem enfermeiros em sua autoria. Entretanto, não são os periódicos específicos de Enfermagem que mais apresentam este tipo de publicação, e sim aqueles relacionados à Epidemiologia e Saúde Coletiva.

Infere-se que há espaços para fomentar a produção científica nacional de Enfermagem sobre o tema. Tendo em vista o reduzido número de publicações identificadas nas bases de dados pesquisadas (BVS/Lilacs e Scielo), em língua portuguesa. De forma que, os domínios dos aspectos epidemiológicos tangenciam o estado da arte da Enfermagem desde a concepção da Enfermagem Moderna *nightingaleana*.

Frente aos resultados, observam-se lacunas quanto aos cenários de estudo, localidades brasileiras e populações de estudo, causas-óbito e determinantes sociais e de saúde relacionados ao APVP.

Sugere-se que outras revisões sejam realizadas ampliando-se as bases de busca, analisando a utilização dos anos de vida

perdidos ajustados por incapacidade, considerando a produção internacional e a qualidade das publicações, e o fator de impacto, para o melhor delineamento do estado da arte da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Almeida Filho N, Roquayol MZ. Análise de dados epidemiológicos. In: Almeida Filho N, Roquayol MZ, organizadores. *Epidemiologia & saúde*. 7ed. Rio de Janeiro (RJ): Medbook; 2013. p. 179-192.
- Costa AJL, Kale PL, Vermelho L. Indicadores de saúde. In: Medronho, RA. *Epidemiologia*. 2ed. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 31-82.
- Rede Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações [Internet]. 2ed. Brasília: OPAS; 2008 [Citado em 01 jul 2016]. Disponível em: <http://www.ripsa.org.br/2014/10/30/indicadores-basicos-para-a-saude-no-brasil-conceitos-e-aplicacoes-livro-2a-edicao-2008-2/>.
- Romedier JM, McWhinnie JR. Le développement des années potentielles de vie perdues comme indicateur de mortalité prématurée. *Rev Épidémiol Santé Publique*. 1978; 26(1):97-115.
- Gardner JW, Sanborn JS. Years of potential life lost (YPLL) - what does it measure? *Epidemiology*. 1990; 1:322-9.
- McDonnell S, Vossberg K, Hopkins RS, Mittan B. Using YPLL in health planning. *Public Health*. 1998; 113:55-61.
- Carvalho V. Enfermagem e história da enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2007 [citado em 12 jun 2016]; 11(3): 500-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a16.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000300016>.
- Fonseca RMG, Egry EY. Epidemiologia social. In: Garcia TR, Egry EY e col. *Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem*. São Paulo: Artmed; 2010. p. 78-108.
- Silva LMS, Oliveira NRN, Frota MA, Fialho AVM. Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2008 [citado em 21 jun 2016]; 61(5):615-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a14v61n5.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000500014>.
- Carvalho V. Linhas de pesquisa em enfermagem: destaques filosóficos e epistemológicos. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2015 [citado em 22 jun 2016]; 68(4):723-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0723.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/00347167.20156804>.
- Mugnaini R. Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional. [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes; 2006.
- Sun J, Wang MH, Ho YS. A historical review and bibliometric analysis of research on estuary pollution. *Mar Pollut Bull*. [Internet]. 2012 [citado em 20 jun 2016]; 64(1):13-21. Disponível em http://ac.els-cdn.com/S0025326X11005741/1-s2.0-S0025326X11005741-main.pdf?_tid=9fb7e9e2-706f-11e6-9424-00000aab0f26&acdnat=1472753720_cc3db068af576153ebc4e49e0efe0ca7. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2011.10.034.
- Goldenberg S, Castro RCF, Azevedo FRM. Interpretação dos dados estatísticos da SciELO (Scientific Electronic Library Online). *Acta Cir Bras*. [Internet]. 2007 [citado em 14 mai 2016]; 22(1):1-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acb/v22n1/01.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502007000100001>.
- Packer AL, Tardelli AO, Castro RCF. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2007 [citado em 20 jun 2016]; 12(3):587-99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/09.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000300009>.
- Brasil. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências [Internet]. D.O.U., Brasília, 20 fev 1998 [citado em 3 nov 2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm.
- Souza VMM, Arsky MLNS, Castro APB, Araujo WN. Anos potenciais de vida perdidos e custos hospitalares da leptospirose no Brasil. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. 2011 [citado em 20 mai 2016]; 45(6):1001-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n6/3013.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000070>.

17. Silva LS, Menezes MLN, Lopes CLA, Corrêa MSM. Anos potenciais de vida perdidos por mulheres vítimas de homicídio na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2011 [citado em 13 mai 2016]; 27(9):1721-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n9/06.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000900006>.
18. Pereira MSLC, Ferreira LOC, Silva GA, Lucio PS. Evolução da mortalidade e dos anos potenciais e produtivos de vida perdidos por câncer de mama em mulheres no Rio Grande do Norte, entre 1988 e 2007. *Epidemiol Serv Saúde*. [Internet]. 2011 [citado em 15 abr 2016]; 20(2):161-72. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v20n2/v20n2a05.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000200005>.
19. Camargo FC, Iwamoto HH, Oliveira LP, Oliveira RC. Violência autoinfligida e anos potenciais de vida perdidos em Minas Gerais, Brasil. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet]. 2011 [citado em 23 jun 2016]; 20(Esp):100-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea13.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000500013>.
20. Oliveira AF, Valente JG, Leite IC. Fração da carga global do diabetes mellitus atribuível ao excesso de peso e à obesidade no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. [Internet]. 2010 [citado em 16 jun 2016]; 27(5):338-44. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v27n5/a03v27n5>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892010000500003>.
21. Arnold MW, Silva MA, Falbo Neto GH, Haimenis RP. Anos potenciais de vida perdidos por mulheres em idade fértil na cidade do Recife, Pernambuco, vítimas de morte por homicídio nos anos de 2001 e 2002. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. [Internet]. 2007 [citado em 18 mai 2016]; 7(supl.1):S23-S28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7s1/a03v7s1.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292007000600003>.
22. Santana VS, Araújo-Filho JB, Silva M, Albuquerque-Oliveira PR, Barbosa-Branco A, Nobre LCC. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2007 [citado em 25 abr 2016]; 23(11):2643-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/11.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100012>.
23. Prata MCS, Nichiata LYI, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Vulnerabilidade de mulheres à AIDS: estudo da mortalidade segundo anos potenciais de vida perdidos. *Mundo Saúde*. [Internet]. 2009 [citado em 20 jul 2016]; 33(4):440-8. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/70/440a448.pdf.
24. Araújo EM, Costa MCN, Hogan VK, Mota ELA, Araújo TM, Oliveira NF. Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. 2009 [citado em 20 mai 2016]; 43(3):405-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/7046.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000021>.
25. Lucena RM, Sousa JL. Anos potenciais de vida perdidos (APVP) por AIDS: Pernambuco, 1996 e 2005. *DST, J Bras Doenças Sex Transm*. [Internet]. 2009 [citado em 20 jul 2016]; 21(3):136-42. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista21-3-2009/7-Anos-Potenciais-de-Vida.pdf>.
26. Camargo FC, Hemiko H. Vítimas fatais e anos de vida perdidos por acidentes de trânsito em Minas Gerais, Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2012 [citado em 20 abr 2016]; 16(1):141-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a19.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100019>.
27. Tauil MC, Amorim TR, Pereira GFM, Araújo WN. Mortalidade por hepatite viral B no Brasil, 2000-2009. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2012 [citado em 20 jun 2016]; 28(3):472-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n3/07.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000300007>.
28. Mota DM, Melo JRR, Freitas DRC, Machado M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2012 [citado em 19 jun 2016]; 17(1):61-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a09v17n1.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100009>.
29. Costa FAMM, Trindade RFC, Santos CB. Mortes por homicídios: série histórica. *Rev Latinoam Enferm*. [Internet] 2014 [citado em 20 jun 2016]; 22(6):1017-25. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99986/98538>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3603.2511>.

30. Sousa GS, Magalhães FB, Gama IS, Lima MVN, Almeida RLF, Vieira LJES, et al. Determinantes sociais e sua interferência nas taxas de homicídio em uma metrópole do nordeste brasileiro. *Rev Bras Epidemiol*. [Internet]. 2014 [citado em 11 jun 2016]; 17(supl. 2):194-203. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s2/pt_1415-790X-rbepid-17-s2-00194.pdf. DOI: 10.1590/1809-4503201400060016.
31. Cardoso EM. Morbimortalidade relacionada ao trabalho no estado do Amazonas, Brasil, 2000-2011. *Epidemiol Serv Saúde*. [Internet]. 2014 [citado em 22 jun 2016]; 23(1):143-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00143.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100014>.
32. Almeida APB, Lima MLC, Oliveira Junior FJM, Abath MB, Lima MLLT. Anos potenciais de vida perdidos por acidentes de transporte no Estado de Pernambuco, Brasil, em 2007. *Epidemiol Serv Saúde*. [Internet]. 2013 [citado em 19 mai 2016]; 22(2):235-42. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n2/v22n2a05.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000200005>.
33. Amaral NA, Amaral CA, Amaral TLM. Mortalidade feminina e anos de vida perdidos por homicídio/agressão em capital brasileira após promulgação da Lei Maria da Penha. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet]. 2013 [citado em 14 abr 2016]; 22(4):980-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/14.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400014>.
34. Moura LA, Cruz NM, Oliveira LCA, Gurgel PKF, Teixeira MC, Soares WLP. Anos potenciais de vida perdidos por causas externas no Rio Grande do Norte, 2003 a 2012. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde*. 2015; 17(2):101-6.
35. Campos MR, Doellinger VR, Mendes LVP, Costa MFS, Pimentel TG, Schramm JMA. Diferenciais de morbimortalidade por causas externas: resultados do estudo Carga Global de Doenças no Brasil, 2008. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2015 [citado em 20 jun 2016]; 31(1):1-17. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n1/pt_0102-311X-csp-31-01-00121.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00191113>.
36. Andrade-Barbosa TL, Xavier-Gomes LM, Barbosa VA, Caldeira AP. Mortalidade masculina por causas externas em Minas Gerais, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2013 [citado em 26 jun 2016]; 18(3):711-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/17.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000300017>.
37. Alves CG, Morais Neto OL. Tendência da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis nas unidades federadas brasileiras. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2015 [citado em 11 jun 2016]; 20(3):641-54. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n3/pt_1413-8123-csc-20-03-00641.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.15342014>.
38. Malta DC, Moura L, Prado RR, Escalante JC, Schmidt MI, Duncan BB. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. *Epidemiol Serv Saúde*. [Internet]. 2014 [citado em 17 jun 2016]; 23(4):5995-608. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n4/v23n4a02.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000400002>.
39. Souza ER, Melo AN, Silva JG, Franco SA, Alazraqui M, González-Pérez GJ. Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2012 [citado em 11 abr 2016]; 17(12):3183-93. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n12/04.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001200004>.
40. Amadei JRP, Torkomian ALV. As patentes nas universidades: análise dos depósitos das universidades públicas paulistas (1995-2006). *Ci Inf*. [Internet]. 2009 [citado em 21 mai 2016]; 38(2):9-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n2/01.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652009000200001>.
41. Cabral IE, Tyrrel MAR. Pesquisa em enfermagem nas Américas. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2010 [citado em 20 jun 2016]; 63(1):104-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a17.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100017>.
42. Watanuki HM, Nadea J, Carvalho MM, Moraes RO. Gestão de projetos internacionais: um estudo bibliométrico. *Gest Prod*. [Internet]. 2014 [citado em 14 mar 2016]; 21(3): 660-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v21n3/v21n3a16.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X394>.
43. Enders BC, Ferreira PBP, Monteiro AI. A ciência-ação: fundamentos filosóficos e

relevância para a enfermagem. Texto & Contexto Enferm. [Internet]. 2010 [citado em 21 jun 2016]; 19(1):161-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a19.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100019>.

44. Egry EY. Pesquisar é preciso? Avaliar não... Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2009 [citado em 20 jun 2016]; 43(1):8-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/01.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000100001>

45. Silva MJP, Egry EY, Ângelo M, Barbosa MAM, Sousa RMC, Castilho V, et al. Produção do conhecimento em enfermagem: da idéia da pesquisa à publicação em periódico qualificado. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2009 [citado em 23 jun 2016]; 43(Esp. 2):1347-51. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a35v43s2.pdf>. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000600035>.

AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo de Apoio ao Pesquisador (NAP) da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no auxílio na concepção deste estudo.

CONTRIBUIÇÕES

Luan Augusto Alves Garcia e Fernanda Carolina Camargo participaram da concepção, delineamento, análise, interpretação dos dados e redação do manuscrito. Thays Heloíse de Moura Gomes participou da coleta dos dados e revisão da literatura. Marina Pereira Rezende, Gilberto de Araújo Pereira, Helena Hemiko Iwamoto e Álvaro da Silva Santos participaram da revisão final do artigo.

Como citar este artigo (Vancouver)

Garcia LAA, Camargo FC, Gomes THM, Rezende MP, Araújo GA, Iwamoto HH et al. Produção do conhecimento de enfermagem sobre os anos potenciais de vida perdidos: estudo bibliométrico. REFACS [Internet]. 2017 [citado em: *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 5(1):34-46. Disponível em: *link de acesso*. DOI:

Como citar este artigo (ABNT)

GARCIA, L. A. A. et al. Produção do conhecimento de enfermagem sobre os anos potenciais de vida perdidos: estudo bibliométrico. REFACS, Uberaba, MG, v. 5, n. 1, p. 34-46, 2017. Disponível em: *link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI:

Como citar este artigo (APA)

Garcia, L. A. A., Camargo, F. C., Gomes, T. H. M., Rezende, M. P., Araújo, G. A., Iwamoto, H. H. & Santos, A. S. (2017). Produção do conhecimento de enfermagem sobre os anos potenciais de vida perdidos: estudo bibliométrico. REFACS, 5(1), 34-46. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. Inserir link de acesso. DOI: